RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.004

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DA JORNADA CLIMÁTICA À AÇÃO LOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA CÂMBIO VERDE EM SÃO BENTO DO SUL (SC)

FROM THE CLIMATE JOURNEY TO LOCAL ACTION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE CÂMBIO V ERDE PROGRAM IN SÃO BENTO DO SUL, BRAZIL

DE LA JORNADA CLIMÁTICA A LA ACCIÓN LOCAL: RELATO DE EXPERIENCIA EN EL PROGRAMA CÂMBIO VERDE EN SÃO BENTO DO SUL, BRASIL

doi.org/10.53426/con.v5i0.004

Andressa de Lima
[1] Centro Universitário Única – UniÚnica.
Grupo de Trabalho: GT 4 – Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma ação socioambiental realizada em São Bento do Sul (SC), articulada ao projeto de extensão Jornada Climática 2.0, do Centro Universitário UniÚnica. A experiência partiu da participação de uma acadêmica nas atividades da Jornada e, posteriormente, no Programa Câmbio Verde, promovido pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE), durante uma edição realizada em 2026. As dinâmicas de mobilização e reflexão do projeto foram utilizadas para transformar o conteúdo discutido em uma prática local. A metodologia compreendeu cinco etapas: participação nas atividades formativas; identificação de uma iniciativa municipal compatível com os temas trabalhados; separação domiciliar de materiais recicláveis e mobilização familiar; entrega e pesagem dos resíduos, recebimento do ticket e troca por produtos da agricultura familiar; e registro por fotografias e notas reflexivas. A participante direta f oi a acadêmica autora deste relato, com mobilização de familiares na separação e organização dos m ateriais. Não foram aplicados questionários, realizadas entrevistas ou coletados dados pessoais de terceiros. Entre os resultados observados estiveram a separação e organização dos materiais, a entrega e pesagem dos resíduos, o recebimento do ticket, a aquisição de produtos da agricultura familiar, a c ontinuidade da separação domiciliar e o incentivo à participação de familiares. Também foi observada a articulação entre população, poder público, catadores, cooperativa e agricultores. A partir desses r esultados, interpreta-se que a articulação entre educação ambiental, extensão universitária e iniciativas existentes no território pode aproximar reflexão e ação socioambiental cotidiana. A experiência permitiu relacionar reciclagem, economia circular e corresponsabilidade na gestão dos r esíduos. Contudo, por se tratar de um relato individual, não permite mensurar a efetividade geral do programa, estabelecer relações de causa e efeito ou afirmar mudanças permanentes de comportamento Conclui-se que a Jornada Climática 2.0 funcionou como estímulo para uma ação ambiental concreta e territorialmente situada.

Palavras-chave: Educação ambiental; Extensão universitária; Resíduos sólidos; Economia circular; Participação comunitária.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A gestão dos resíduos sólidos constitui um componente estratégico das políticas de sustentabilidade urbana. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e atribui ao poder público, ao setor produtivo e aos cidadãos funções complementares na redução, separação, reutilização, reciclagem e destinação adequada dos resíduos (BRASIL, 2010). Esse princípio exige infraestrutura pública, mas também participação social e práticas cotidianas consistentes.

A educação ambiental pode apoiar essa participação quando ultrapassa a transmissão de informações e cria condições para a realização de ações concretas. Kurokawa et al. (2023) verificaram que atividades educativas combinadas a recursos de engajamento podem ampliar conhecimentos, atitudes e alguns comportamentos ambientais. Em revisão recente, Galeotti, Hopfensitz e Mantilla (2024) observaram que intervenções participativas são frequentes na educação climática, mas poucos estudos acompanham comportamentos efetivamente realizados, como reciclagem e redução de resíduos. A aproximação entre formação e prática, portanto, continua sendo um desafio relevante.

A extensão universitária oferece uma via para essa aproximação, pois relaciona processos formativos a problemas e oportunidades presentes no território. No projeto Jornada Climática 2.0, p romovido pelo Centro Universitário UniÚnica, as atividades foram estruturadas para estimular a reflexão sobre mudanças climáticas, responsabilidade socioambiental e capacidade de ação no cotidiano. A experiência descrita neste trabalho utilizou essa proposta como ponto de partida para a realização de uma ação local em São Bento do Sul, articulada a um programa público já existente.

O Programa Câmbio Verde, desenvolvido no município com participação do SAMAE e de p arceiros locais, recebe materiais recicláveis limpos e separados, realiza a pesagem e disponibiliza ticket proporcional ao material entregue, utilizado na aquisição de alimentos frescos da agricultura f amiliar (SAMAE, 2026). O programa articula destinação adequada de resíduos, valorização de catadores, apoio a produtores locais e acesso a alimentos. A iniciativa também recebeu reconhecimento estadual na categoria Reciclagem do 25º Prêmio Fritz Müller (ARIS, 2025).

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar a experiência de utilização das dinâmicas d a Jornada Climática 2.0 para alinhar e realizar uma ação socioambiental no Programa Câmbio Verde, discutindo as aprendizagens produzidas pela articulação entre extensão universitária, serviço público municipal e participação familiar.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A participante direta foi uma acadêmica do Centro Universitário UniÚnica, autora deste relato, que participou das atividades da Jornada Climática 2.0 e, posteriormente, da ação no Programa Câmbio Verde. A experiência foi realizada em 20 de junho de 2026, durante uma edição do programa em São Bento do Sul (SC). O percurso compreendeu cinco etapas: participação nas atividades formativas; identificação de iniciativa municipal compatível com os temas trabalhados; separação d omiciliar dos recicláveis e mobilização familiar; entrega e pesagem dos materiais, recebimento do ticket e troca por alimentos; e registro por anotações e fotografias.

A análise concentrou-se nas ações realizadas, nas relações percebidas entre os conteúdos da Jornada e o funcionamento do programa e nas mudanças imediatas observadas na rotina da participante e de sua família. Foram considerados os registros fotográficos, as anotações reflexivas e a observação do percurso de participação. Não foram aplicados questionários, realizadas entrevistas ou coletados dados pessoais de terceiros. As referências científicas e institucionais foram utilizadas

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

para contextualizar e discutir a experiência, não constituindo revisão bibliográfica ou documental como método principal. Assim, os resultados observados e as interpretações são delimitados pela natureza individual e descritiva do relato.

Ver figura 1.

Figura 1 – Entrega e pesagem dos materiais recicláveis no Programa Câmbio Verde.



Fonte: SAMAE e autora (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados observados, a experiência possibilitou transformar uma discussão ambiental ampla em uma sequência prática realizada no território. As dinâmicas da Jornada funcionaram como estímulo para identificar uma oportunidade local, organizar os materiais, envolver familiares e participar de uma ação pública. Essa passagem da reflexão para a execução tornou observável o vínculo entre escolhas domésticas, coleta seletiva e gestão municipal dos resíduos.

A separação prévia exigiu reconhecer quais resíduos poderiam ser encaminhados, mantê-los limpos, organizá-los e transportá-los até o ponto de troca. No local, a pesagem e a emissão do ticket permitiram acompanhar a conversão dos materiais descartados em um recurso de circulação econômica. O processo aproximou conceitos como reciclagem e economia circular das decisões do a mbiente doméstico; essa relação constitui uma interpretação construída a partir do percurso observado

Esse resultado dialoga com Xia et al. (2023), cuja meta-análise indicou efeitos de ações educativas, campanhas e adequações no ambiente sobre práticas de reciclagem, enquanto incentivos isolados apresentaram resultados mais limitados. No Câmbio Verde, o ticket esteve associado à facilidade de participação, à pesagem, à destinação organizada e ao acesso a produtos locais. A experiência permite interpretar que a combinação desses elementos pode tornar a ação mais compreensível e executável, mas o relato não permite testar essa relação nem atribuir causalidade.

Outro aprendizado foi a percepção do caráter intersetorial do programa. O fluxo observado c onecta a população que separa os resíduos, o serviço municipal, a cooperativa responsável pela cadeia de reciclagem e os agricultores que disponibilizam os alimentos. Documentos do programa indicam a participação da Prefeitura, do SAMAE, da EPAGRI, da COOPERCAT e da APROSUL, além da equivalência de R$ 1,00 para cada 2 kg de recicláveis em suas edições (SAMAE, 2025). O programa t ambém articula destinação adequada de resíduos, valorização de catadores, apoio a produtores locais e acesso a alimentos, além de ter recebido reconhecimento estadual na categoria Reciclagem do 25º Prêmio Fritz Müller (ARIS, 2025). Esses elementos permitem interpretar sua relação com gestão de resíduos, agricultura familiar e desenvolvimento local.

Ver figura 2.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2 – Utilização do ticket na aquisição de produtos da agricultura familiar.



Fonte: autora (2026).

A troca por frutas, verduras e legumes tornou perceptível a circulação de benefícios no próprio município. O material reciclável, inicialmente separado no ambiente doméstico, passou a integrar u ma ação que também valoriza a produção agrícola local. Essa dimensão é compatível com a economia circular, na qual materiais devem permanecer em uso e retornar aos ciclos produtivos sempre que p ossível, em substituição à lógica linear de extração, consumo e descarte.

No plano formativo, a ação estimulou a continuidade da separação dos resíduos e o incentivo à participação de familiares. Esse resultado deve ser interpretado com cautela: trata-se de uma experiência individual, sem avaliação antes e depois e sem acompanhamento de longo prazo. Houve registro de comportamento efetivamente realizado, aspecto relevante diante da constatação de Galeotti, Hopfensitz e Mantilla (2024) de que poucas pesquisas acompanham ações ambientais concretas. Portanto, o relato registra a prática observada, sem permitir afirmar que ela tenha sido causada pela Jornada Climática ou pelo Câmbio Verde.

A experiência também mostrou que a divulgação entre familiares e pessoas próximas pode a mpliar a visibilidade de programas locais. Contudo, a adesão depende da continuidade dos pontos de troca, da comunicação pública, da logística de recebimento, da atuação das cooperativas e da disponibilidade dos alimentos. A educação ambiental torna-se mais consistente quando o participante encontra estruturas públicas que viabilizam o comportamento proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada em São Bento do Sul demonstrou, no contexto desta experiência, que as atividades da Jornada Climática 2.0 podem ser apropriadas como estímulo para intervenções simples e territorialmente situadas. A participação no Programa Câmbio Verde permitiu relacionar educação ambiental, separação domiciliar, coleta seletiva, economia circular e agricultura familiar em uma m esma experiência.

A articulação entre o projeto de extensão e o programa municipal fortaleceu, para a participante, a compreensão sobre a corresponsabilidade na gestão dos resíduos e mostrou que o conhecimento acadêmico pode apoiar a participação em políticas e serviços já disponíveis na comunidade. O valor formativo esteve para além do recebimento do ticket, no acompanhamento de todo o percurso, desde a organização dos materiais até a troca por alimentos.

Por se tratar de um relato individual, realizado durante uma edição do Programa Câmbio Verde, os resultados não permitem avaliar a efetividade geral do programa, estabelecer relações de causa e efeito ou afirmar mudanças permanentes de comportamento. Novas ações vinculadas à Jornada podem ampliar a sistematização mediante registro do peso dos materiais, número de participantes mobilizados, percepções antes e depois da atividade e continuidade da separação

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

domiciliar. Mesmo com essa limitação, o relato evidencia o potencial da extensão universitária para conectar formação, território e ação socioambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a prefeitura de São Bento do Sul e ao Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA REGULADORA INTERMUNICIPAL DE SANEAMENTO (ARIS). Projeto Câmbio Verde do SAMAE de São Bento do Sul conquista destaque no 25º Prêmio Fritz Müller. Florianópolis, 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

GALEOTTI, Fabio; HOPFENSITZ, Astrid; MANTILLA, César. Climate change education t hrough the lens of behavioral economics: a systematic review of studies on observed behavior and s ocial norms. Ecological Economics, v. 226, 108338, 2024. DOI: 10.1016/j.ecolecon.2024.108338.

KUROKAWA, Hirofumi et al. Improvement impact of nudges incorporated in environmental education on students' environmental knowledge, attitudes, and behaviors. Journal o f Environmental Management, v. 325, 116612, 2023. DOI: 10.1016/j.jenvman.2022.116612.

SERVIÇO AUTÔNOMO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO (SAMAE). Câmbio Verde: apresentação do projeto. São Bento do Sul, 2025.

SERVIÇO AUTÔNOMO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO (SAMAE). Programa Câmbio Verde. São Bento do Sul, 2026.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. JANUS.NET, e-journal of International Relations, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

XIA, Ziqian et al. Do behavioural interventions enhance waste recycling practices? Evidence from an extended meta-analysis. Journal of Cleaner Production, v. 385, 135695, 2023. D OI: 10.1016/j.jclepro.2022.135695.